

Eleições 2022 | Intolerância política

Assassinato de petista no Paraná reforça receio de violência na campanha eleitoral

Guarda municipal foi morto a tiros durante sua festa de aniversário por apoiador de Bolsonaro, segundo a polícia; presidentiáveis e autoridades manifestaram preocupação com escalada da tensão

DAVI MEDEIROS
SÃO PAULO
THAIS BARCELLOS
BRASÍLIA

O assassinato de um guarda municipal de Foz do Iguaçu (PR) no fim da noite de sábado, durante sua festa de aniversário de 50 anos, ampliou o temor de violência nas eleições deste ano. Marcelo Arruda era filiado ao PT e foi candidato a vice-prefeito da cidade paranaense em 2020. Conforme o boletim de ocorrência registrado na Polícia Civil, ele foi morto a tiros por Jorge José da Rocha Guaranho, agente penitenciário federal e apoiador do presidente Jair Bolsonaro (PL). Arruda, segundo o registro policial, revidou e disparou contra o agressor – que até a noite de ontem permanecia internado em estado grave. Parte da troca de tiros foi registrada por uma câmera de segurança.

Presidentiáveis e autoridades dos três Poderes manifestaram preocupação com uma possível escalada da tensão nas eleições deste ano e condenaram a violência durante a pré-campanha, que terá início oficialmente em agosto.

A festa de aniversário de Arruda, na sede da Associação Esportiva Saúde Física Itaipu, estava decorada com símbolos do PT e imagens do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. De acordo com o boletim, Guaranho, que era desconhecido dos convidados, havia interrompido a comemoração e ameaçado os presentes com uma arma na mão momentos antes do crime, por volta de 23h20.

Ele teria chegado ao local em um carro branco, acompanhado de uma mulher com uma criança no colo. Ao descer do veículo, se dirigiu aos presentes dizendo aos gritos: “Aqui é Bolsonaro”, conforme relato descrito na ocorrência.

Guaranho deixou o local e 20 minutos depois retornou sozinho. Foi recebido por Arruda e pela esposa, a policial civil Pamela Suellen Silva. O casal se identificou como agentes da segurança pública. O guarda municipal sacou a arma ao mostrar o distintivo. Neste momento, conforme o registro policial, Guaranho efetuou os dois primeiros disparos, acer-



Marcelo Arruda, guarda municipal em Foz do Iguaçu, durante comemoração de seu aniversário de 50 anos

Amigo de vítima afirma que agressor ameaçou 'matar todos' presentes

Minutos antes de invadir a festa e matar a tiros o guarda Marcelo Arruda, o agente penitenciário Jorge José da Rocha Guaranho passou de carro em frente à comemoração do aniversário e ameaçou convidados. “Começou a gritar dentro do carro: ‘é Bolsonaro, seus desgraçados! É o mito!’”, afirmou à *Coluna do Estadão* Andre Alliana, amigo de Arruda. “Ele andou com o carro um pouco e gritou lá de dentro: ‘Eu vou voltar e vou matar todos vocês, seus desgraçados!’” ● GUSTAVO CORTES

Para lembrar

Atos de apoiadores do PT foram alvo de intimidação



● **Drone e bomba com fezes** Ao menos dois atos do PT registraram ocorrências contra os participantes. Em um deles, no Rio, uma bomba caseira com fezes foi lançada contra o público. Em outra ocasião, no mês passado, um drone despejou um líquido malcheiroso sobre apoiadores de Lula em Uberlândia (MG).

Carro de juiz que ordenou prisão de Ribeirão é atingido



● **Terra, ovos e esturme** O juiz Renato Borelli, responsável pela ordem de prisão preventiva contra o ex-ministro da Educação Milton Ribeiro, passou a relatar o recebimento de ofensas e ameaças. Na semana passada, o carro de Borelli foi atingido por um artefato contendo terra, ovos e esturme em Brasília.

tando a vítima.

Imagens de uma câmera de segurança mostram quando Arruda, mesmo ferido e já caído, dispara contra o agente penitenciário. A Polícia Civil do Paraná chegou a declarar que Guaranho também havia morrido, mas a informação foi corrigida na noite de ontem.

REPERCUSSÃO. A repercussão do episódio movimentou grande parte do mundo político em um contexto de disputa polarizada e de acirrada tensão entre

petistas e bolsonaristas. Lula declarou solidariedade aos familiares e amigos de Arruda e disse que Guaranho foi influenciado pelo “discurso de ódio estimulado por um presidente irresponsável”.

Horas antes do fato em Foz do Iguaçu, porém, o próprio Lula gerou polêmica por fazer um agradecimento público, durante ato em Diadema (SP), ao ex-vereador Manoel Eduardo Marinho, o Maninho do PT, preso em maio de 2018 após agredir um manifestante na porta do ex-presidente, na capital paulista.

Maninho foi denunciado por tentativa de homicídio. Ele empurrou o empresário Carlos Alberto Bettoni contra um caminhão no dia em que o então juiz Sérgio Moro decretou a prisão de Lula, em abril daquele ano. Na ação, Bettoni bateu a cabeça no para-choque do veículo e teve traumatismo craniano. Maninho do PT ficou preso por sete meses até obter um habeas corpus.

Na noite de ontem, ao se manifestar sobre o crime em Foz do Iguaçu, Bolsonaro pediu “que as autoridades apurem seriamente o ocorrido e tomem todas as providências cabíveis”. O presidente reproduziu mensagens de 2018, nas quais diz dispensar apoio de quem usa da violência contra os opositores, mas acusa a esquerda de historicamente recorrer a essa prática – na campanha daquele ano, Bolsonaro foi alvo de uma facada. Ele ainda cobrou providência “contra caluniadores que agem como urubus para tentar” prejudicá-lo “24 hora por dia”.

O presidente é constantemente criticado por estimular o clima de confronto no País, seja por questionamento às urnas eletrônicas e a instituições como o Supremo Tribunal Federal (STF) ou o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) ou por declarações de hostilidade aos adversários políticos. No sába-

do, por exemplo, voltou a dizer que a campanha será uma “guerra do bem contra o mal”.

‘TRAGÉDIA’. Outros presidentiáveis também se manifestaram. O pré-candidato do PDT à Presidência, Ciro Gomes, disse que o ódio político precisa “ser contido para evitar que tenhamos uma tragédia de proporções gigantescas”.

Simone Tebet, pré-candidata à Presidência pelo MDB, mostrou preocupação com o acirramento da polarização política no País. “Esse tipo de situação escancara de forma cruel e dramática o quão inaceitável é o acirramento da polarização política que avança sobre o Brasil. Esse tipo de conflito nos ameaça enormemente como sociedade.”

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo, tomou o episódio como exemplo para condenar “a intolerância, a violência e o ódio” por motivação eleitoral. “São inimigos da democracia e do desenvolvimento do Brasil. O respeito à livre escolha de cada um dos mais de 150 milhões de eleitores é sagrado e deve ser defendido por todas as autoridades no âmbito dos três Poderes”.

O presidente do Senado e do Congresso, Rodrigo Pacheco (PSD), disse que o assassinato em Foz do Iguaçu é a “materialização da intolerância”. ● CO-

LABORU RUBENS ANATER

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Política **Caderno:** A **Página:** 7